PACTO NACIONAL PELA
RECOMPOSIÇÃO DAS APRENDIZAGENS



OFICINA • 18 DE NOVEMBRO DE 2026

Formação e Plano de Ação: Articulando Diagnóstico e Estratégias para a Recomposição das Aprendizagens

CADERNO DE ORIENTAÇÕES

INSTITUTO FEDERAL
Goiano

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

GOVERNO FEDERAL
BRASIL
UNIÃO E RECONSTRUÇÃO

FICHA TÉCNICA

Secretaria de Educação Básica (SEB)

Kátia Helena S. Cruz Schweickardt
Secretária de Educação Básica

Euzeni Araújo Trajano
Chefe de Gabinete

André Viti Garavaglia Marianno
Gerente de Projeto

Aldenora Lopes de Macedo
Gerente de Projeto

Diretoria de Políticas e Diretrizes da Educação Integral Básica (DPDI)

Tereza Santos Farias
Diretora

Coordenadora-Geral de Estratégia da Educação Básica (COGEB/ DPDI)

Ana Valeria da Silva Dantas
Coordenadora-Geral

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano (Gestão 2024-2028)

Elias de Pádua Monteiro
Reitor

Gilson Dourado da Silva
Pró-Reitor de Administração

Geísa D'Ávila Ribeiro Boaventura
Pró-Reitora de Ensino

Luciano Carlos Ribeiro da Silva
Pró-Reitor de Extensão

Alan Carlos da Costa
Pró-Reitor de Pesquisa, Pós-Graduação e Inovação

Ana Maria Rodrigues de Resende
Pró-Reitora de Gestão de Pessoas

Fabiano Jose Ferreira Arantes
Diretor de Assuntos Estudantis

Joseany Rodrigues Cruz
Diretora do Centro de Referência em Ensino e Formação em Rede

Juliana Teixeira dos Anjos
Diretora de Comunicação Social

Douglas de França Alves
Diretor de Tecnologia da Informação

Pacto Nacional pela Recomposição das Aprendizagens (PNRA) - Formação Teórico-Prática

Joseany Rodrigues Cruz
Coordenação Geral

Daniela da Costa Britto Pereira Lima
Coordenação Pedagógica

Equipe Técnica e Pedagógica

Fernando Wagner da Costa
Karen Brina Borges de Deus
Luiz Fernando G. da Silva Araújo
Mony Iaslyn Sampaio Luz
Rodrigo Gouvêa Rodrigues
Steffany Paula Morais dos Santos
Pesquisadores(as) e Apoio à Coordenação

Frederico Gomes Espindola
Web Designer

Silvestre Linhares da Silva
Designer Gráfico

Mediadores/as do curso:
Bianca Bento
Chaiane de Medeiros Rosa
Sandra Valéria Limonta
Tiago Zanquêta de Souza
Valéria Virgínia Lopes

Professores/as autores/as do curso: Pacto Nacional pela Recomposição das Aprendizagens (PNRA) - Formação Teórico-prática - Etapa 1

Tiago Zanquêta de Souza
Sandra Valéria Limonta
Unidade 1

Valéria Virgínia Lopes
Sandra Zákia Sousa
Unidade 2

Professores/as autores/as do curso: Pacto Nacional pela Recomposição das Aprendizagens (PNRA) - Avaliação de Planos de Ação - Etapa 2

Chaiane de Medeiros Rosa
Unidade 1

Anne Caroline Costa Resende
Unidade 2

INSTITUTO FEDERAL
Goiano

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

GOVERNO FEDERAL
BRASIL
UNIÃO E RECONSTRUÇÃO

O PONTO DE PARTIDA

Da leitura do diagnóstico à proposta de ação

QUESTÃO QUE ORIENTA NOSSO TRABALHO

Como transformar as informações de um diagnóstico em estratégias pedagógicas viáveis, comprometidas com o direito de aprender e sensíveis às diferentes realidades dos estudantes?

COMO SERÁ A OFICINA

01 ORGANIZAÇÃO DOS GRUPOS
Sorteio e distribuição dos participantes.

02 DIAGNÓSTICO
Análise da situação-problema e registro em cartolina.

03 PLANEJAMENTO
Elaboração de estratégias a partir do caso analisado.

04 SOCIALIZAÇÃO
Apresentação e discussão coletiva das propostas.

ETAPA 1

Diagnóstico

A ficha disponibilizada a seguir reúne os elementos essenciais para orientar a análise dos casos e a construção do diagnóstico. Com base na Ficha 1, cada grupo deverá selecionar um dos elementos apresentados, analisar a situação-problema correspondente e sistematizar suas reflexões e principais conclusões em uma cartolina.

ELEMENTOS PARA A ANÁLISE

01 Necessidades de aprendizagem identificadas

02 Evidências disponíveis no caso

03 Hipóteses ou fatores que precisam ser investigados

04 Informações adicionais necessárias e como obtê-las

05 Necessidade priorizada e justificativa

ATENÇÃO! **O registro será utilizado posteriormente na socialização dos resultados no auditório. Portanto, é importante que as reflexões evidenciem a compreensão do grupo sobre o elemento escolhido e sua relação com o diagnóstico da situação-problema.**

PARA APROFUNDAR

Saiba mais sobre o processo de diagnóstico de uma situação-problema

O diagnóstico é uma etapa fundamental para compreender uma situação-problema, identificar as necessidades de aprendizagem e reconhecer os fatores que podem estar relacionados às dificuldades observadas. Esse processo exige análise, diálogo e investigação, evitando conclusões precipitadas e intervenções baseadas apenas em suposições. Para aprofundar essa reflexão, você e os demais participantes de seu estado são convidados a analisar a própria situação-problema, considerando o contexto e a realidade vivenciada no cotidiano e dialogando a partir das seguintes questões orientadoras:

QUESTÕES ORIENTADORAS

1 Quais são as principais necessidades de aprendizagem identificadas na situação apresentada?

2 Quais informações constituem evidências concretas? Quais aspectos são hipóteses que ainda precisam ser investigadas?

3 Que fatores escolares e extraescolares podem estar relacionados às dificuldades identificadas?

4 Que outras informações seriam necessárias para compreender melhor a situação e aprofundar o diagnóstico?

5 Qual necessidade de aprendizagem deve ser priorizada? Por quê?

Atenção! O diagnóstico não deve se limitar à identificação das dificuldades, mas buscar compreender suas possíveis causas e os diferentes fatores envolvidos, subsidiando a definição de ações mais adequadas à realidade de cada estado.

ETAPA 2

Estratégias para o Plano de Ação

Agora que você já realizou o diagnóstico do caso indicado e identificou a principal necessidade de aprendizagem a ser priorizada, é o momento de avançar para a elaboração de estratégias voltadas à recomposição das aprendizagens. A Ficha 2, apresentada a seguir, reúne os elementos constitutivos de um plano de ação. Com base nela, cada grupo deverá retomar o caso analisado e, na mesma cartolina utilizada para registrar o diagnóstico, elaborar uma proposta de ação para a recomposição das aprendizagens, considerando a realidade do caso representado pelo grupo. Para isso, escolha um dos elementos apresentados na ficha e, a partir dele, elabore uma ou mais estratégias que possam compor o Plano de Ação de Recomposição das Aprendizagens do estado, articulando as necessidades identificadas no caso, o contexto e as possibilidades de implementação.

ELEMENTOS CONSTITUTIVOS

- **01** Objetivo da ação
- **02** Público participante
- **03** Estratégias e atividades pedagógicas
- **04** Responsáveis e parcerias
- **05** Recursos e condições necessárias
- **06** Prazo ou frequência
- **07** Formas de acompanhamento e registro
- **08** Critérios para avaliar avanços e replanejar

Atenção! A proposta será apresentada posteriormente no auditório, durante a socialização dos trabalhos.

PARA APROFUNDAR

Saiba mais sobre a elaboração de uma proposta de ação

Após a realização do diagnóstico e a definição da necessidade de aprendizagem a ser priorizada, é importante pensar em possibilidades de intervenção que contribuam para transformar a realidade identificada. A elaboração de uma proposta de ação exige articulação entre as necessidades de aprendizagem, o planejamento docente, a organização do trabalho pedagógico e o acompanhamento dos resultados. Para aprofundar essa reflexão, você é convidado/a a considerar como essa proposta poderia ser desenvolvida em seu próprio contexto de atuação. Utilize as questões orientadoras a seguir para refletir sobre sua realidade, considerando as características, necessidades e possibilidades de sua escola ou rede de ensino:

QUESTÕES ORIENTADORAS

1 O que queremos alcançar? Qual é o objetivo da ação?

2 Quem participará? Qual é o público a ser atendido?

3 O que será feito? Quais atividades pedagógicas serão desenvolvidas?

4 Como e quando? Como a ação será organizada e qual será o prazo inicial para sua realização?

5 Quem fará o quê? Quais serão as responsabilidades da gestão, dos/as professores/as e dos demais envolvidos?

6 Como acompanharemos? Que evidências permitirão observar os avanços e replanejar a ação?

7 Quais condições são necessárias? Que recursos, tempos e apoios serão mobilizados?

Atenção! Não existe uma proposta única de ação. As questões apresentadas são orientadoras e podem ser adaptadas à realidade de cada participante, considerando as necessidades de aprendizagem identificadas e as condições concretas de sua escola ou rede de ensino.

SÍNTESE DA OFICINA

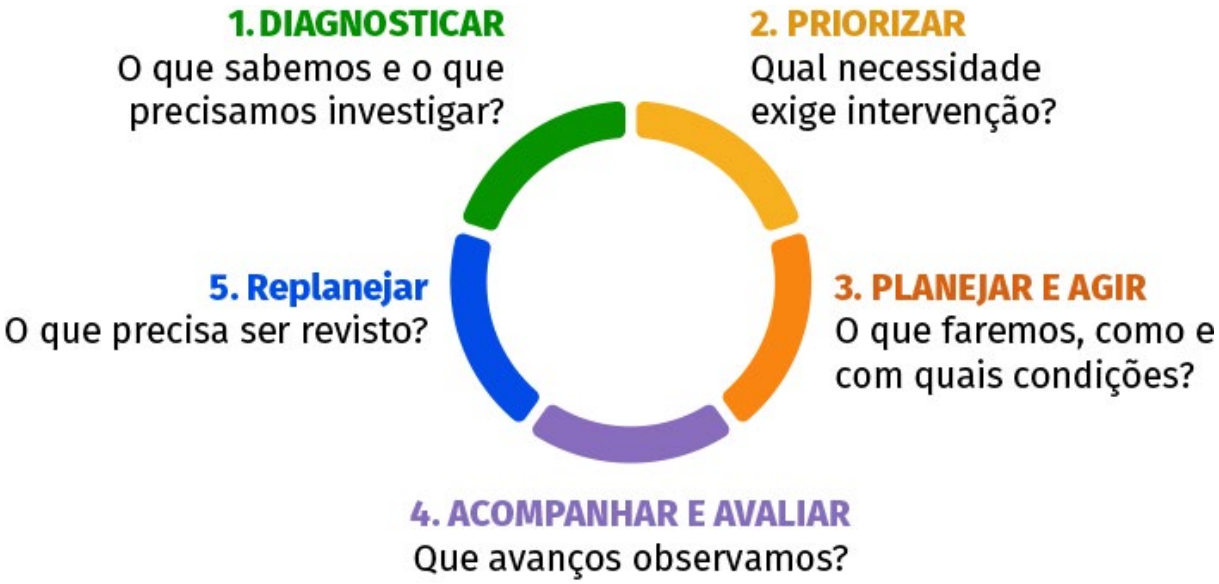
Carta De Recomendações Para A Recomposição Das Aprendizagens

Do diagnóstico à ação: compromisso coletivo com o direito de aprender

Ao encerrarmos esta oficina, retomamos a questão que orientou nosso trabalho: como transformar as informações de um diagnóstico em estratégias pedagógicas viáveis, comprometidas com o direito de aprender e sensíveis às diferentes realidades dos estudantes?

Esta Carta reúne recomendações pedagógicas e institucionais que sistematizam o percurso formativo da oficina, com a finalidade de subsidiar a elaboração, a implementação e o acompanhamento dos planos de ação para a recomposição das aprendizagens nos estados e nas redes de ensino. Orienta-se pela garantia do direito de aprender, pela equidade, pelo respeito à diversidade dos sujeitos e dos territórios e pela responsabilidade coletiva na construção das condições necessárias à aprendizagem de todos os estudantes.

O PERCURSO FORMATIVO EM CINCO MOVIMENTOS



APRENDIZAGENS DA OFICINA

Diagnosticar e priorizar

O percurso realizado nos permite destacar cinco aprendizagens.

1. Diagnosticar é compreender para intervir.

Identificar dificuldades é um ponto de partida. Precisamos reconhecer também o que os estudantes já sabem, ouvir suas experiências e investigar as condições em que aprendem. Os resultados das avaliações oferecem evidências, mas não explicam, sozinhos, as causas das dificuldades. Por isso, é fundamental distinguir o que sabemos daquilo que ainda precisamos investigar, sem responsabilizar exclusivamente estudantes e famílias.

2. Priorizar é fazer escolhas fundamentadas.

Um plano de ação precisa definir qual necessidade será enfrentada e por que ela merece atenção. Essa escolha deve considerar as evidências disponíveis, a relevância da aprendizagem e os estudantes que mais necessitam de apoio. Garantir o direito de todos aprenderem exige reconhecer que diferentes sujeitos podem precisar de diferentes estratégias, tempos e recursos.

3. Planejar é articular intenção, ação e condições de realização.

Uma necessidade identificada precisa se transformar em um objetivo claro, acompanhado de atividades, responsáveis, recursos e prazos. A viabilidade da proposta depende também de condições institucionais: tempo para planejamento coletivo, formação continuada, materiais e apoio às equipes. O compromisso com a recomposição deve ser compartilhado entre docentes, gestão escolar e equipes das redes de ensino.

4. Contextualizar é reconhecer os sujeitos e ampliar suas possibilidades de aprendizagem.

Os casos discutidos mostraram que necessidades semelhantes não exigem respostas idênticas. As realidades ribeirinhas, indígenas, sertanejas e quilombolas demandam atenção aos territórios, às línguas, às histórias e aos saberes das comunidades. Esses conhecimentos devem dialogar com os conhecimentos escolares, ampliando o acesso dos estudantes e mantendo expectativas elevadas para todos.

5. Avaliar é produzir elementos para continuar e replanejar.

O plano de ação permanece aberto à revisão. Precisamos acompanhar o que foi realizado, registrar os avanços e analisar quais estratégias contribuíram para a aprendizagem. Quando os resultados esperados não aparecem, cabe investigar as condições de implementação e ajustar a intervenção.

PARA LEVAR ÀS REDES DE ENSINO

Podemos, assim, sintetizar nosso percurso: conhecer a realidade, definir prioridades, organizar ações, acompanhar aprendizagens e replanejar coletivamente.

Ao levarmos essa discussão para nossos estados e redes, o desafio é transformar as propostas em compromissos concretos: quem fará o quê, com quais apoios e como reconheceremos os avanços?

Assim, recompor aprendizagens é assumir uma responsabilidade coletiva: criar condições para que cada estudante avance, tenha seus saberes reconhecidos e encontre novas e outras possibilidades de aprender.